

DIREITO DE CENSURAR: O COMENTÁRIO ESPORTIVO PERANTE O AUTORITARISMO EM *GRANDE RESENHA FACIT E BEM, AMIGOS!*

RIGHT TO CENSOR: SPORTS COMMENTS FACES AUTHORITARIANISM IN *GRANDE RESENHA FACIT* AND *BEM, AMIGOS!*

Helcio Herbert Neto
Universidade Anhembi Morumbi
helcio.neto00@gmail.com

Resumo: As mesas redondas sobre esportes são um gênero televisivo sustentado pelos comentários esportivos. Comparar dois episódios de *Grande Resenha Facit*, em 1966, e *Bem, Amigos!*, em 2020, por meio da relação com o autoritarismo é o propósito deste trabalho. A iniciativa representa ainda um esforço para analisar como os posicionamentos políticos vieram à tona à luz do conceito de partidarismo. O programa da TV Globo abordou o processo eleitoral durante a ditadura civil-militar. Já a mesa redonda do canal especializado SporTV apresentou declarações de jogadores, dirigentes e treinadores – aposentados ou não –, durante a crise do governo Bolsonaro na pandemia do coronavírus.

Palavras-chave: Comentário esportivo; Partidarismo; *Bem, Amigos!*; *Grande Resenha Facit*.

Abstract: TV sports panel are a television genre supported by sports comments. The purpose of this work is compare two episodes in *Grande Resenha Facit*, in 1966, and *Bem, Amigos!*, in 2020, through the relationship with authoritarianism. The initiative also represents an effort to analyze how the issue of partisanship emerged in the discussion. The TV Globo program addressed the electoral process during the civil-military dictatorship. The TV panel in the specialized channel SporTV presented statements from players, managers and coaches – retired or not – during the crisis of the Bolsonaro government during the coronavirus pandemic.

Keywords: Sport comments; Partisanship; *Bem, Amigos!*; *Grande Resenha Facit*.

“Nenhuma pessoa tem o direito de censurar o que a outra está falando. Não tem esse direito. Foge da democracia, que existe ainda no país” (CASAGRANDE, 2020)¹.

O comentarista Walter Casagrande Júnior extrapolou a análise esportiva no comentário acima, que foi ao ar na mesa redonda esportiva *Bem, Amigos!*, do canal por assinatura SporTV. Em vez de tratar de questões técnicas ou táticas, o ex-jogador se dedicou a aspectos políticos. O motivo para isso foi um debate acerca da pertinência de atletas, treinadores e dirigentes – em atividade ou não –, opinarem sobre medidas tomadas por governantes. A declaração se deu em uma conjuntura de isolamento social devido à pandemia do coronavírus e de crise institucional por conta do apoio do presidente da República, Jair Bolsonaro, a atos pelo fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF). A oposição do Governo Federal a políticas estaduais para evitar a circulação de pessoas e aos esforços científicos para conter o avanço da doença era outro fato determinante naquele período.

Este artigo pretende compreender como as mesas redondas esportivas reagiram a momentos autoritários do país à luz da história comparada. O propósito será colocar em relação o tensionamento perante a extrema direita, evidenciado pelo programa no canal por assinatura, e os atravessamentos políticos na *Grande Resenha Facit* em 1966, mesa redonda que ia ao ar pelas antenas da TV Globo. Sobre ambos os programas recai a classificação de mesas redondas esportivas, uma vez que, dentre outras coisas, o comentário esportivo é a prática que os sustenta. Com o intuito de identificar proximidades e afastamentos, o caráter autoritário da conjuntura política será central. Frente a esse desafio, será assumido o viés comparativo para pesquisas empreendidas por historiadores do esporte presente em Melo (2007).

A partir dessa apresentação, a pesquisa será subdividida em três seções. A primeira contextualiza o debate conceitual a respeito da política no interior do comentário esportivo em radiodifusão no Brasil e introduz as disputas na bancada durante o processo eleitoral de 1966. A segunda se dedica a investigar os

¹ Trecho do Bem, Amigos de 2 de maio de 2020 em: abre.ai/bbkE. Acesso em 21 de maio de 2020.

comentários proferidos na edição de 4 de maio de 2020 de *Bem, Amigos!*, embora a discussão sobre colocações políticas tenha se intensificado com um comentário na edição do dia 30 de abril de 2020 de *Seleção*. Prestes (2019) inclusive reconhece que, nos dois períodos selecionados, diferentes expressões do autoritarismo no Brasil estavam em vigor. Isso, evidentemente, faz com que os recortes temporais distem do conceito de democracia. Esse ponto de contato e os distanciamentos que vierem emergirem na comparação serão aprofundados nas considerações finais, na última seção do artigo.

Grande Resenha Facit e partidarismo no comentário esportivo

A noção de autoritarismo a que se refere este trabalho diz respeito ao cerceamento de liberdades, o silenciamento das oposições e o acirramento da violência política: característica que, ainda de acordo com Prestes (2019), são fortes tanto em 1966 quanto em 2020. Apesar das inúmeras mudanças, em ambos os recortes o caráter de controle reaparece e invade, inclusive, os veículos de comunicação da cobertura esportiva, que normalmente já mantêm o controle editorial e tendências bem definidas, raramente marcadas pela pluralidade (HERBERT NETO, 2022). Nesse sentido, o trabalho se insere em uma linhagem que articula política e esporte sob o horizonte da História. Coutinho, com seu trabalho acerca da relação da classe operária com o Clube de Regatas do Flamengo (2019), e Couto, com a proposta de investigar transgressões ao tenso período político que compreender o Estado Novo e a ditadura civil-militar (2014), exemplificam bem esses esforços. Diante desse cenário, as dinâmicas de *Grande Resenha Facit e Bem, Amigos!* serão examinadas.

São os comentários esportivos que mantêm os programas do gênero televisivo das mesas redondas esportivas (HERBERT NETO, 2020b). O apresentador – também chamado de âncora –, convidados ocasionais e comentaristas fixos se sentam em uma bancada para expor argumentos a respeito do noticiário das diferentes modalidades (HOLLANDA, 2013). No caso observado, os debates são suscitados, com ênfase no futebol, pelas interações dos participantes, por meio dos atos de comentar e contra-argumentar. A prática de

comentar não é uma exclusividade da programação televisiva brasileira (HOLLANDA, 2013). Há inclusive exemplos de programas com comentários em emissoras de rádios pelo Brasil (GUIMARÃES, 2018).

O conceito de partidarismo é utilizado para dar conta da possibilidade de os comentaristas esportivos tomarem partido, das mais diferentes maneiras, durante as suas análises a respeito de acontecimentos do campo dos esportes (HERBERT NETO, 2018). Essa tendência é distante dos ideais de objetividade, neutralidade e imparcialidade. A noção aparece na bibliografia estrangeira, que se debruça sobre o comentário na cobertura midiática (WHANNEL, 1995; MCCARGO, 2012), e em trabalhos recentes acerca das particularidades brasileiras (HERBERT NETO, 2021b; 2022b). Compartilham bancadas nos estúdios integrantes muito diferentes, com carreiras acadêmicas e esportivas que tornam ainda mais complexa a missão de descrever as tomadas de posição no ar. Durante as transmissões, é comum que os participantes opinem sobre questões sociais ou culturais de relevo para o país (HERBERT NETO, 2022e).

Partidarismo surge, assim, como a alternativa para encarar o comportamento dos comentaristas. A noção também permite que sejam analisados os posicionamentos políticos que chegam aos televisores por meio das emissoras. A diferença para outros termos mais comuns, a exemplo de militância e engajamento, reside na importância da linguagem para esse estudo: o comentário esportivo é uma prática fundamentada na oralidade. Enquanto engajar-se e militar são verbos que dizem respeito à cidadania, com suas implicações sociais mais evidentes, o ato de tomar partido é imanente à linguagem (HERBERT NETO, 2022d). Outras perspectivas reforçam a necessidade de investigar as imbricações do falar acerca do futebol e a política.

O principal exemplo é o oferecido por Hollanda (2012). Ao monitorar o léxico, as reivindicações e os propósitos dos torcedores por meio de uma seção da publicação carioca *Jornal dos Sports*, o pesquisador detecta as tensões com o poder instituído (Ibidem). O trabalho tem como objetivo principal compreender a formação das torcidas organizadas do Rio de Janeiro – principalmente aquelas que se diferenciam dos agrupamentos mais tradicionais, formados na primeira metade do século XX –, mas se depara com as aproximações e contraposições expressas

frente a partidos, governantes ou representantes políticos (Ibidem). A preocupação com o período de exceção, iniciado em 1964, merece destaque.

O futebol mobiliza representações coletivas relevantes no país (COUTO, 2014; HELAL; CABO, 2014; DAMO, 2011; DRUMOND, 2008). A relação com a brasilidade contribuiu, ao longo das décadas, para amplificar as atuações dos comentaristas em radiodifusão (HERBERT NETO, 2020c). As mesas redondas esportivas na televisão, a partir de um processo histórico, passaram a ser consideradas um espaço privilegiado para o debate sobre a modalidade (HERBERT NETO, 2019). A função desempenhada é significativa para a política brasileira: pesquisas apontam que os conflitos ali presentes são fator constitutivo dos programas, com consequências para o comportamento inclusive ante o sentimento nacional (HERBERT NETO, 2021a; 2020c). Existem, na trajetória do gênero no país, momentos em que o partidarismo político se manifestou de forma enfática, como no caso da ditadura civil-militar (1964-1985).

Relatos memorialísticos e biográficos apontam para a relação de componentes de mesas redondas esportivas na TV com o golpe de 1964. *Grande Resenha Facit* é um símbolo disso. Esteve em seu elenco permanente o escritor Nelson Rodrigues, que reconhecia ser reacionário e demonstrou simpatia pelo ideário que ascendeu ao poder com a derrubada do presidente João Goulart (CASTRO, 1993). O apresentador Luís Mendes descreveu que a origem do programa se deu sob a influência de um debate político que era televisionado à época (RIBEIRO, 2007; LÉO, 2017). Outras versões indicam que o comentarista João Saldanha fazia oposição ao regime e era vinculado às esquerdas (MAGALHÃES, 2012, p. 210; MÁXIMO, 1996). Esse era outro nome histórico que integrava o programa.

Grande Resenha Facit é considerada a mesa redonda paradigmática para os estudos sobre o gênero televisivo no Brasil (HOLLANDA, 2012). Inicialmente, era transmitida pela TV Rio. No entanto, em 1966, a TV Globo passou a ser a encarregada de veicular os debates. Justamente nesse ano o mesmo *Jornal dos Sports* começou a publicar transcrições dos comentários às segundas-feiras – sempre no dia seguinte à transmissão pela televisão. Como são escassos os registros audiovisuais, a análise das páginas destinadas a cada edição televisionada

é um recurso para acompanhar os atravessamentos políticos. Além do apresentador Luís Alberto, a ilustração no cabeçalho da publicação trazia Nelson Rodrigues, José Maria Scassa, João Saldanha, Armando Nogueira, Flávio Costa, Vitorino Vieira e Doalcei Camargo durante o período investigado² (Imagem 1).

Imagem 1: Primeira página dedicada à Grande Resenha Facit publicada com cabeçalho



Fonte: Página 7 da edição de 24 de outubro de 1966 do Jornal dos Sports

O último comentarista foi substituído no recurso gráfico da publicação por José Dias ao logo do recorte temporal³. É preciso buscar elementos que transcendam essas primeiras impressões, contidas especialmente em livros de memórias, para captar as sensações despertadas pelo processo eleitoral de 1966.

² Referência à página 7 da edição de 24 de outubro de 1966 do Jornal dos Sports.

³ A mudança é registrada no cabeçalho da pág. 7 da edição de 7 de novembro de 1966 do Jornal dos Sports.

Em vez de se ater às trajetórias de cada um dos membros fixos da *Grande Resenha Facit*, o foco se volta para os comentários. Mesmo porque outros trabalhos deram conta da preocupação de investigar a carreira política de comentaristas que conciliaram suas trajetórias políticas com o trabalho na cobertura esportiva, mais especificamente em veículos de radiodifusão (HERBERT NETO, 2020a; 2022a).

A opção decorre da percepção de que uma figura concentra as principais críticas às alterações que se tornaram necessárias em virtude da votação de 1966: Scassa. Torcedor do Clube de Regatas do Flamengo, o comentarista foi o responsável por expor as primeiras apreciações sobre o noticiário esportivo na edição de 13 de novembro do programa. Desafiado a avaliar o desempenho do seu time após o confronto com o Bonsucesso Futebol Clube, em partida válida pelo Campeonato Carioca do mesmo ano, expôs de modo sutil essas conexões. “Sobre o jogo, pouca coisa a se destacar, a não ser a renda deficiente. Aliás, sobre isso, tenho um detalhe importante que merece registro”, provocou⁴.

Scassa foi evasivo ao encarar o desempenho das equipes e decidiu enfatizar as nuances administrativas do torneio – “A Assembleia da Federação colocou o campo do Vasco nas mesmas condições do Maracanã, enquanto este fosse ocupado pelo TRE para as apurações dos votos”⁵. A sigla mencionada se refere ao Tribunal Regional Eleitoral, instância jurídica encarregada de fiscalizar a votação. Na ocasião, a eleição para presidente foi indireta. O pleito ocorreu sob a vigência do Ato Institucional Número Dois (AI-2), que extinguiu os partidos: dessa forma, se mantiveram elegíveis apenas os candidatos da Aliança Renovadora Nacional (Arena) e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB)⁶.

O comentarista da *Grande Resenha Facit* abordou o processo eleitoral de maneira lateral. No entanto, seu posicionamento é rico em sentidos. “O Estádio de São Januário era, OFICIALMENTE, o Maracanã. Pois bem. Por que não se manteve os preços do Maracanã? Como e por que se cobrou Cr\$ 3 mil, a sol descoberto,

⁴ Trecho apresenta na pág.6 da edição de 14 de novembro de 1966 do Jornal dos Sports.

⁵ Ibidem.

⁶ Informações do Tribunal Superior Eleitoral, disponíveis em: <https://bit.ly/3CiPkEN>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

chuva e dificuldade de condução?”⁷, indagou. O futebol é colocado em primeiro plano, em detrimento de uma proporcional perda de importância da apuração e, conseqüentemente, da votação. Metonimicamente, também de toda a política. O exercício de cidadania, expresso pelo voto, parece ser menos importante do que a presença dos torcedores na arquibancada. Sem a praça esportiva em que costumava mandar suas partidas, pelas lentes desse intérprete, o Flamengo teria ficado desolado.

É isso que se depreende da opinião registrada na publicação. Não há indícios de que algum comentarista, na bancada durante aquela transmissão, tenha repreendido Scassa para reiterar a necessidade da participação mais efetiva naquele contexto. É presumível que ativistas e até as atividades políticas mais rotineiras fossem mal-recebidos sob o regime de exceção que eclodiu em 1964 e se recrudescer quatro anos depois: somente vinte e cinco anos depois da derrubada de João Goulart a população voltaria às urnas para eleger diretamente o presidente da República. As decorrências repressivas para os meios de comunicação durante esse período motivaram diversas pesquisas, com interesses múltiplos (FICO, 1998; KUSCHNIR, 2003; RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010).

Claramente, o comentário é atravessado pela rivalidade com o Clube de Regatas Vasco da Gama. O último trecho de sua crítica à mudança de local sublinha esse tópico: “Os grandes prejudicados foram os clubes, porque os torcedores não puderam pagar o preço das entradas, tão elevado. É isso que é o lamentável. Devia ser cobrado o mesmo preço do Maracanã, Cr\$ 1 mil a arquibancada”⁸ São Januário é o estádio do clube da colônia portuguesa, um dos principais adversários rubro-negros nas disputas regionais. É possível que os ataques aos valores cobrados tenham se desdobrado para os dirigentes cruz-maltinos. Se as reclamações têm como alvo preferencial a gestão da federação, citada nominalmente, as influências do time rival surgem em plano de fundo.

Scassa participava de uma confraria conhecida como Dragões Negros, que reunia ainda nomes da cultura, como José Lins do Rêgo e Ary Barroso, e foi decisiva

⁷ Trecho apresenta na pág.6 da edição de 14 de novembro de 1966 do Jornal dos Sports. Grifos da edição.

⁸ Trecho apresenta na pág.6 da edição de 14 de novembro de 1966 do Jornal dos Sports.

para a administração do Flamengo em parte significativa do século XX (COUTINHO, 2016). Atualmente, a sala de troféus do clube leva o nome do comentarista⁹. A sua relação com as eleições simboliza a imbricação entre política e esporte: na década de 1950, foi candidato a vereador pela União Democrática Nacional (UDN) e adotou como chamariz para a própria campanha o fato de ser rubro-negro – mesmo com a promessa de ser um sentinela dos interesses do clube na Câmara Municipal, não conseguiu a cadeira no pleito¹⁰. Udenistas reiteravam tradicionalmente, como traço distintivo, uma suposta superioridade intelectual e até moral perante as classes trabalhadoras – daí associação com elitismo e moralismo (BENEVIDES, 1981). A relação do candidato derrotado com a legenda é apenas um dos elementos que acercam udenismo do ambiente criado pela *Grande Resenha Facit* (Imagem 2).

Imagem 2: Estúdio da Grande Resenha Facit. À direita do mediador entre as duas mesas, Rodrigues e Saldanha lado a lado



Fonte: Memória Globo. Disponível em: glo.bo/3Qz6x2o. Acesso em 11 de agosto de 2022

A despeito de o comunista João Saldanha ser um membro fixo do programa, a mesa redonda foi o espaço para constantes manifestações do

⁹ Informações do Flamengo, disponíveis em: <https://bit.ly/3elfGy6>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

¹⁰ HERBERT NETO, 2022d.

sentimento udenista, desde seu período na TV Rio (HERBERT NETO, 2021b). No período entre 1966 e 1967, isso fica mais evidente. Das repetidas entrevistas com personalidades que postulavam a cargos a reflexos moralistas no comentário esportivo, os aspectos dessa associação são abundantes (Ibidem). Essa última afirmação não é o mesmo que sentenciar que *Grande Resenha Facit* era um instrumento de manipulação a favor das torturas ou da manutenção dos generais no poder. Essas vinculações foram intrincadas, com constantes vaivéns.

As discussões televisionadas, no entanto, mantiveram ainda outros pontos de tensionamento com a ditadura civil-militar. Eram comuns as menções a uma liderança do Jogo do Bicho, muito envolvida com o futebol, durante o programa – também dirigente esportivo, chegou a comparecer à bancada da TV Globo (HERBERT NETO, 2022c). Grupos paramilitares contribuíram com o clima de tensão pré-golpe de 1964 para, em seguida, estreitar criminosas ligações com a repressão política: seus interesses pelo futebol profissional e por outras manifestações populares são complexos e apontam para amálgamas com o Estado (Ibidem). Também sutis, esses sinais ajudam a compor o mosaico de relacionamentos estabelecidos entre a produção do canal, seus componentes e diversos setores que apoiavam o regime ditatorial.

Os embates políticos são cheios de dimensões, mais ou menos perceptíveis, a depender do prisma de análise. Para as finalidades deste trabalho, as conexões com a ditadura civil-militar colaboram para que sejam melhor entendidas as colocações de Scassa quando o assunto era a participação popular por meio do voto. Os atravessamentos, mesmo assim, parecem tímidos. Por conta de seu caráter paradigmático, *Grande Resenha Facit* motivou mais estudos do que *Bem, Amigos!*. Alguns pontos do programa da TV Globo, entretanto, ajudam a evidenciar como as discussões políticas vêm à tona por meio do comentário esportivo em *Bem, Amigos!*. Para isso, o emprego da noção de partidarismo continua a ser imprescindível.

***Bem, Amigos!:* democracia em pauta**

Bem, Amigos! é um programa semanal do gênero televisivo das mesas redondas esportivas, exibido ao vivo pelo SporTV ao fim das noites de segunda-

feira. Costumeiramente, era apresentado pelo locutor esportivo Galvão Bueno. O nome é inspirado no bordão utilizado pelo narrador na abertura das transmissões para a TV Globo (BUENO; OSTROVSKY, 2015). No ar desde 1998, teve como objetivo ser a tribuna dos “boleiros”, maneira jocosa para se referir aos atletas de futebol (Ibidem). Por isso, é grande a presença da comunidade esportiva na mesa redonda. Além dos quadros do canal por assinatura, que convocados a participar a depender da escala, sempre há entrevistados de clubes ou entidades esportivas no estúdio.

A discussão que se desencadearia no *Bem, Amigos!* sobre política, saúde e democracia, entretanto, foi iniciada anteriormente. Em 30 de abril de 2020, o programa *Seleção*, do canal fechado SporTV, exibiu o trecho em vídeo da entrevista de Raí, dirigente do São Paulo Futebol Clube, com avaliações de atitudes de Jair Bolsonaro: “Não estou falando aqui como diretor do São Paulo, apesar de saber que muita gente pensa como eu. Muita gente pensa diferente. Ele está no limite da irresponsabilidade. Não lembro agora, há duas ou três semanas atrás ele vai contra todas as recomendações da OMS!”¹¹. O Brasil se tornou o segundo país com mais vítimas do coronavírus no planeta e, segundo sanitaristas, o número de mortes tem relação direta com a negligência dos riscos que a doença inspirava e com a demora para a imunização da população¹².

O ex-jogador do clube – naquele momento na direção do São Paulo – lamentou que medidas para conter o avanço na doença não tivessem sido tomadas¹³, afirmou que quem mais sofreria com a pandemia seriam as comunidades com menos acesso a recursos, e sugeriu a renúncia de Bolsonaro¹⁴. Apesar das orientações de especialistas, apoiadores do presidente se aglomeraram em atos antidemocráticos, que haviam ocorrido com a presença do presidente pouco mais de uma semana antes da entrevista de Raí¹⁵. Não houve, no entanto, menção às manifestações, que defendiam o fechamento do Congresso e do

¹¹ Disponível no site do SporTV em: [abre.ai/a8c6](https://www.sportv.com.br/abre.ai/a8c6). Acesso em 21 de maio de 2020.

¹² Informações do jornal O Estado de S. Paulo, disponíveis em: <https://bit.ly/3elfGy6>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

¹³ Informações da Folha de S. Paulo, disponíveis em: [abre.ai/a8yu](https://www.folha.com.br/abre.ai/a8yu). Acesso em 21 de maio de 2020.

¹⁴ Ibidem.

¹⁵ Informações do site da Folha de S. Paulo. Disponível em: [abre.ai/a8ym](https://www.folha.com.br/abre.ai/a8ym). Acesso em 21 de maio de 2020.

STF. Caio Ribeiro, comentarista do Grupo Globo, foi o encarregado de analisar a declaração do dirigente do São Paulo, logo após a exibição das declarações.

No *Seleção*, comentou: “Não gostei do discurso do Raí, ele falou muito pouco de esporte e muito sobre política. Por mais que ele diga que é a opinião pessoal! Hoje ele é o homem forte do São Paulo, declarações e opiniões que ele dá respingam na instituição”¹⁶. Em seguida, houve um esforço para distinguir o seu posicionamento do expresso na entrevista. Enquanto um seria político, o outro seria mais técnico: “Tem que falar de esporte. Quando ele fala de renúncia, hospitais públicos, tudo isso, me parece que tem uma conotação política em relação a preferências. O que vou falar aqui não tem nada de político, tem a ver com o esporte”¹⁷. A repercussão provocou a publicação, nas redes sociais, do também comentarista do Grupo Globo Walter Casagrande Júnior, em 1º de maio de 2020: “Penso exatamente como o Raí [...] Todos os dias, as mortes aumentam no país”¹⁸. O texto era acompanhado pela imagem da Democracia Corinthiana (Imagem 3).

Imagem 3: Publicação no Instagram de Casagrande repercute entrevista de Raí



Fonte: Redes sociais. Disponível em: abre.ai/bbky. Acesso em 21 de maio de 2020.

¹⁶ Disponível no site do SporTV em: abre.ai/a8c6. Acesso em 21 de maio de 2020.

¹⁷ Ibidem.

¹⁸ Disponível no perfil de Casagrande, em: abre.ai/bbky. Acesso em 21 de maio de 2020.

Casagrande enalteceu o regime democrático: “Numa Democracia, todas as pessoas podem e devem expressar suas opiniões sobre qualquer assunto, independentemente da sua profissão. Ninguém pode querer censurar a fala do outro e determinar qual o assunto que se pode falar. Isso no meu entender é antidemocrático”. O texto fez referência ao irmão de Raí. “Representou com orgulho o seu irmão Sócrates (Magrão) e não tenho dúvidas de que ele falaria as mesmas coisas [...] Você seria um grande companheiro na Democracia Corinthiana”, valorizou, sem citação nominal a Caio. Como Democracia Corinthiana ficou conhecido o movimento de jogadores do Sport Clube Corinthians Paulista, na década de 1980, que incentivou a autonomia dos atletas nas decisões dos clubes e protestou pelo fim da ditadura (CASAGRANDE; RIBEIRO, 2013). Relatos enaltecem a ligação de Sócrates às esquerdas e o papel de líder desempenhado nos atos (PEINADO, 2017; CARDOSO, 2014).

O ex-jogador e comentarista reivindica, em suas memórias, o posto de liderança da Democracia Corinthiana, mesmo com os desentendimentos na convivência com Sócrates (CASAGRANDE; RIBEIRO, 2016). Caio e Casagrande ficariam lado a lado em *Bem, Amigos!* no dia 4 de maio. Da mesma edição, participaram ainda os jornalistas Fabíola Andrade, Maurício Noriega e Paulo César Vasconcellos; os narradores Cléber Machado e o Galvão Bueno. Únicos participantes com mais de 60 anos, Vasconcellos e Bueno interagiram com quem estava no estúdio de suas casas, para seguir as recomendações médicas. Os demais estavam presentes diante do cenário do SporTV, ainda que houvesse pedidos de autoridades municipais e estaduais para que um amplo isolamento social naquele período fosse cumprido¹⁹.

A principal pauta do programa foi o calendário do futebol profissional no Brasil. Depois da participação de outros comentaristas, Ribeiro opinou sobre a maneira como as entidades esportivas lidavam com a crise do coronavírus: “Concordamos que quem tem que ser ouvido nesse momento são os profissionais de saúde. A palavra final tem que ser deles, mas eu acho importante ouvir o cara do financeiro, o cara do marketing”²⁰. Nesse fragmento o ex-jogador reproduziu, de

¹⁹ Informações de Veja, disponíveis em: [abre.ai/a8yx](https://www.veja.abre.ai/a8yx). Acesso em 21 de maio 2020.

²⁰ Ibidem.

certa forma, a oposição entre economia e saúde que marcou a retórica da gestão Bolsonaro desde o princípio da pandemia e que teve como principais porta-vozes os integrantes da equipe econômica do governo²¹. “Até agora, as pessoas que cuidam dos clubes e das federações estão sendo muito cuidadosas quanto ao próximo passo [...] Só que nesse meio tempo, é isso que a gente discute muito aqui, você tem que estar conversando, criando protocolos de saúde.”, concluiu Caio, reforçando o que havia afirmado em *Seleção*²².

Coube a Bueno colocar em debate as declarações de Raí e introduzir a discussão sobre se jogadores, técnicos e dirigentes podem ou não falar sobre política: “Deve ser absolutamente preservado o direito de todo mundo expressar sua opinião. Acho que não tem como fugir muito, acho que o Caio quer falar sobre isso. Porque o Raí deu uma opinião, estava falando e deu uma opinião, completou com uma opinião política dele. Ele tem o direito”²³. Mesmo à distância, o apresentador mantinha seu protagonismo na mesa redonda. A partir disso, a atmosfera de embate passou a dominar *Bem, Amigos!*. A mediação recaiu sobre Machado, o que fez com que os comentários se sucedessem em certa ordem.

O primeiro a ser chamado a explicar o seu ponto de vista sobre a repercussão acerca do comentário em *Seleção* foi Ribeiro: “O que me incomodou foi que a minha opinião não teve nenhum viés político. Eu não estou analisando se o Raí é de direita, se o Raí é de esquerda, se ele é a favor ou se ele é contra o governo. Não é nada disso!”²⁴. Da mesma maneira como aconteceu no dia 30 de abril, o comentarista tentou convencer seus interlocutores de que não expressava inclinações partidárias. “Tem toda a liberdade e o direito de emitir a opinião dele”, continuou, “o único ponto, e essa é outra coisa que me incomodou, é que nunca tive e nem tenho nenhum problema com o Raí. O Raí é ídolo do São Paulo, clube que eu tenho imenso carinho, porque foi quem me revelou”²⁵.

Ribeiro manifestou preocupação com o fato de sua declaração ter sido mal interpretada: “Me colocaram no meio de uma guerra política como se eu estivesse

²¹ Informações da Folha de S. Paulo, disponíveis em: [abre.ai/a8yI](https://www.folha.com.br/abre.ai/a8yI) Acesso em 21 de maio de 2020.

²² Disponível no YouTube em: [abre.ai/bbkE](https://www.youtube.com/watch?v=abre.ai/bbkE). Acesso em 5 de maio de 2020.

²³ *Ibidem*.

²⁴ Disponível no YouTube em: [abre.ai/bbkC](https://www.youtube.com/watch?v=abre.ai/bbkC). Acesso em 5 de maio de 2020.

²⁵ *Ibidem*.

defendendo o governo. Se você pegar a minha declaração, em nenhum momento emito opinião política. E aí é a questão”²⁶. Reforçou, todavia, o argumento de que, na condição de representante do clube, o dirigente deveria evitar tomar partido. “A partir do momento que você está representando um clube, a partir do momento que existe algo maior do que você, que você é o homem forte do São Paulo, você tem que tomar alguns cuidados quanto a opinião que vai emitir”, sublinhou o comentarista²⁷.

Em seguida, fez uma defesa dúbia da livre manifestação, em um contexto democrático: “Tem o direito? Claro que tem! Tanto que emitiu. Eu sou a favor da democracia, eu sou a favor. Nem deveria estar falando isso, mas é importante já que as pessoas são assim e estão tão quadradinhas e tão raivosas quanto a isso”²⁸. Na mesma passagem em que ironizou quem discordava da sua perspectiva – ao utilizar até uma expressão no diminutivo –, o comentarista argumentou a favor de um conceito abstrato da conjuntura democrática, que é o que permite a coexistência da pluralidade de pontos de vista. Antes de concluir a primeira intervenção se queixou das reações ao seu comentário – “Porque se teve um monte de gente me xingando, tem um monte de gente que me apoiou. Não é essa a questão, eu não quero ser o dono da verdade. Eu não quero estar do lado certo. Só quero emitir uma opinião como comentarista.”²⁹

Para não permitir que os ânimos se acirrassem, Machado fez considerações sobre o debate acerca do posicionamento político dos jogadores de futebol. Depois, foi a vez de Casagrande. “Fui bem educado. Dois pontos que eu vi na sua fala. O primeiro é o seguinte: então você tem que ser mais claro”, prosseguiu Casagrande, “Você não foi. Você foi claro só para as pessoas que apoiaram você? Para aquelas que não concordaram você não foi claro?”³⁰. Foi ao se referir ao outro ex-jogador no programa que o comentarista explicou novamente as suas divergências: “Discordo quando ele fala que o Raí só tem que falar de futebol, não pode falar de política. E eu deixei bem claro: isso é antidemocrático e nenhuma

²⁶ Ibidem.

²⁷ Ibidem.

²⁸ Disponível no YouTube em: [abre.ai/bbkC](https://www.youtube.com/watch?v=abre.ai/bbkC). Acesso em 5 de maio de 2020.

²⁹ Ibidem.

³⁰ Ibidem.

pessoa tem o direito de censurar o que a outra está falando. Não tem esse direito. Foge da democracia que existe ainda no país”³¹.

A palavra “ainda” tem uma atribuição determinante por dar a entender que o ambiente para manifestações contrárias estava sob risco naquele momento. Consequentemente, transparece a condição provisória da democracia. Casagrande utilizou, para exemplificar, uma situação hipotética: “Não tenho direito de falar para o Maurício Noriega [de] qual assunto ele só pode falar. Não! Ele pode falar de qualquer assunto. As pessoas discordam ou concordam”³². Antes de ser interrompido, o comentarista indicou que a atitude de Caio não era um fato isolado – “Não é a primeira vez que você dá uma declaração nesses anos que nós estamos aqui na TV Globo, aí você tem que vir no *Bem, Amigos!* e se explicar melhor”³³

Dois componentes do programa sentiram a necessidade de reagir. O primeiro foi Machado, o mediador, que tentou minimizar as diferenças entre os dois jogadores e lembrou que participou da edição de *Seleção* em que Caio comentou a entrevista concedida por Raí: “Eu estava no programa, de fato ele não falou sobre preferência política. Ele não fez um discurso político. A minha discordância é essa: todo mundo pode falar sobre o que quiser. E todo mundo banca aquilo que falou. A questão de ser claro ou não ser claro, às vezes você não é claro”³⁴. Depois, foi a vez de Bueno, tradicional apresentador de *Bem, Amigos!*, contemporizar, afirmando: “Somos todos democratas e cada um tem o direito de exprimir a sua opinião”³⁵.

Novamente se fazem presentes os atravessamentos políticos quando Noriega e Fabíola Andrade foram convidados a discorrer sobre o tema. O jornalista se recordou da violência de manifestantes pró-Bolsonaro contra a imprensa em ato na véspera daquela edição de *Bem, Amigos!*³⁶. Duas passagens demarcam isso. A primeira é quando o comentarista diz: “Achei um absurdo as agressões sofridas pelos colegas em Brasília, colegas jornalistas [...] Não porque é jornalista, ninguém tem que agredir ninguém”; a segunda, logo em seguida: “Você tem que respeitar ao máximo. A liberdade é tão grande hoje, e tanta gente lutou por isso, que o cara

³¹ Ibidem.

³² Disponível no YouTube em: [abre.ai/bbkC](https://www.youtube.com/watch?v=abre.ai/bbkC). Acesso em 5 de maio de 2020.

³³ Ibidem.

³⁴ Ibidem.

³⁵ Ibidem.

³⁶ Informações de UOL em: [abre.ai/a8yS](https://www.uol.com.br/abre.ai/a8yS). Acesso em 21 de maio de 2020.

pode até ir à rua para pedir para não ter mais liberdade”³⁷.

Andrade lembrou as agressões sofridas por enfermeiros, lideradas por apoiadores de Bolsonaro³⁸. Noriega se aprofundou na discussão sobre o posicionamento político na cobertura esportiva, ao passo que contou um caso recente: “Um cara escreveu assim para mim: ‘fala aí sobre futebol, que mal e mal você entende’. Eu não posso falar sobre mais nada. Sou brasileiro, pago meus impostos, nunca roubei, nunca matei, não faço nada de errado e não posso falar de nada!”. Como a mensagem foi publicada nas redes sociais, o episódio é indicativo de como as interações com os usuários nessas plataformas passaram a influenciar as discussões em programas do gênero³⁹.

Casagrande retomou a palavra e fez referência às redes sociais: “Coloquei uma fala no meu Instagram concordando com o Raí. Não falei mal de ninguém, nem agredi ninguém. Eu falei que todas as pessoas têm o direito de falar de qualquer assunto. E as outras pessoas têm o direito de discordar ou pensar diferente”⁴⁰. Reiterou que sua resposta não foi agressiva. “Não me vejo no pacote do rebote agressivo. Do rebote com falta de educação, do rebote passando do limite. Eu não passei do limite em nenhum momento. A coisa que eu discordei foi daquela fala exclusiva. Não fiquei falando da vida do Caio”⁴¹. Bueno tentou não ferir mais suscetibilidades e concordou que ninguém havia tido reação intempestiva. “A questão é a coerência. As pessoas têm que ter uma coerência. As pessoas pensam de uma maneira e quando elas vão se comportar têm que ser da mesma maneira do pensamento. E quando vai se expressar é a mesma coisa que você está pensando”, insistiu Casagrande⁴². Para finalizar, afirmou: “A linha de coerência te deixa numa situação em que todo mundo entendeu o que você quis dizer. Todo mundo entende o seu estilo de vida. Todo mundo entende a sua filosofia política. E as críticas vêm de acordo”⁴³.

O que permite estabelecer relações com a trajetória profissional de Caio é

³⁷ Disponível no YouTube em: [abre.ai/bbkC](https://www.youtube.com/watch?v=abre.ai/bbkC). Acesso em 5 de maio de 2020.

³⁸ Informações em O Globo: [abre.ai/a8yU](https://www.globo.com/abre.ai/a8yU). Acesso em 21 de maio de 2020.

³⁹ Disponível no YouTube em: [abre.ai/bbkC](https://www.youtube.com/watch?v=abre.ai/bbkC). Acesso em 5 de maio de 2020.

⁴⁰ *Ibidem*.

⁴¹ *Ibidem*.

⁴² *Ibidem*.

⁴³ Disponível no YouTube em: [abre.ai/bbkC](https://www.youtube.com/watch?v=abre.ai/bbkC). Acesso em 5 de maio de 2020.

que o comentarista é reconhecido por ser amigável. Por nove anos consecutivos, foi considerado em pesquisa realizada com os atletas o melhor na função⁴⁴. Isso contrasta com o autoritarismo e a defesa do cerceamento de opiniões. É concedido mais um momento para que haja uma defesa: “Tenho coerência. As pessoas me conhecem e sabem que eu sou extremamente transparente. Tudo o que eu falo reflete exatamente o meu comportamento na frente das câmeras e por trás das câmeras. Eu não uso a internet”, respondeu Caio⁴⁵. O comentarista se remeteu diretamente ao representante da Democracia Corinthians ao dizer: “Você está se desculpando para mim. Nós estamos em um assunto e a impressão que dá é que você não está no assunto, está tentando me atacar”⁴⁶. O confronto se intensificou e precipitou a mudança de pauta no debate. (Imagem 4).

Imagem 4: Casagrande e Caio debatem sobre liberdade de expressão no estúdio do Bem, Amigos!



Fonte: YouTube. Disponível em: <http://abre.ai/bbkC>. Acesso em 5 de maio de 2020.

Em seguida, vieram as considerações finais sobre o tema. Galvão Bueno fez nova e abstrata defesa da normalidade democrática: “Chegamos a uma conclusão muito importante. Nada é mais saudável que a democracia. Nada é mais saudável do que todos tenham o direito de se expressar”⁴⁷. Andrade iniciou uma fala, mas foi

⁴⁴ Pesquisa do site UOL, disponível em: abre.ai/bbjA. Acesso em 21 de maio de 2020.

⁴⁵ Disponível no YouTube em: abre.ai/bbkC. Acesso em 5 de maio de 2020.

⁴⁶ Ibidem.

⁴⁷ Disponível no YouTube em: abre.ai/bbkC. Acesso em 5 de maio de 2020.

interrompida: “Fico triste, e não estou falando do episódio Caio e Casagrande...”⁴⁸. Os componentes a interpelaram para dizer que não houve um episódio, para que a controvérsia fosse tratada eufemisticamente. Quando conseguiu proferir seu comentário, a jornalista concluiu se referindo a reações de outros países ao combate ao coronavírus⁴⁹: “A Espanha se uniu para combater a COVID-19, e o Brasil continua dividido o tempo inteiro, levando tudo para o lado político”⁵⁰. Não foi identificada citação a Bolsonaro ou ao governo federal ao longo desta edição.

Considerações finais

Os comentários veiculados pela *Grande Resenha Facit* em 1966 oferecem indícios de como o gênero televisivo das mesas redondas lidou com as coerções impostas pela ditadura civil-militar – tanto a censura imposta pelo governo quanto as limitações editoriais da própria empresa. O conglomerado administrado pela família Marinho se notabilizou como um forte apoiador do regime que ascendeu ao poder em 1964 (DREIFUSS, 1981). A maneira enviesada como José Maria Scassa se referiu ao processo eleitoral sugere um menosprezo à participação popular em detrimento do cumprimento do calendário esportivo. O comentarista demonstrava interesse, acima de tudo, pelos resultados do seu próprio time.

Não é permitido diminuir a força que o humor teve na mesa redonda dos anos 1960. As ironias, brincadeiras e ataques mútuos entre os participantes atraíam os telespectadores e serviam de fio condutor para as disputas que chegavam aos televisores (HERBERT NETO, 2022d). O texto impresso, em páginas de jornal, não seria capaz de transmitir aos leitores todos os trejeitos ou maneirismos dos comentaristas. Tampouco conseguiriam transparecer de maneira fidedigna quando os comentários foram proferidos em tom lacônico ou irônico. Entretanto, a menção à apuração dos votos e ao uso de um aparelho esportivo tão popular para o Rio de Janeiro – o Maracanã – é um fator a ser levado em consideração. A experiência de *Grande Resenha Facit* estabelece alguns parâmetros

⁴⁸ Ibidem.

⁴⁹ Informações de O Globo, disponíveis em: abre.ai/a8yX. Acesso em 21 de maio de 2020.

⁵⁰ Disponível no YouTube em: abre.ai/bbkC. Acesso em 5 de maio de 2020.

para a comparação. Uma semelhança entre as duas mesas redondas tem caráter corporativo: ambas foram transmitidas por empresas comandadas pela família Marinho.

A edição observada de *Bem, Amigos!* indica que a configuração do programa ajudou a promover o embate entre Casagrande e Caio. O debate foi mediado pelo SporTV e se submeteu a procedimentos de comunicação. As interrupções eram constantes, com o propósito de comedir as manifestações. Não há registro de menções diretas a autoridades com mandato ou políticas públicas. A confrontação reitera o quão abstrato o conceito de democracia, em consenso no programa, pode ser. A conduta de Caio exemplifica isso, quando no mesmo comentário afirmou que existem assuntos sobre os quais jogadores e dirigentes devem evitar falar e enalteceu as liberdades democráticas.

No mesmo período, o presidente da República também afirmava ser a favor da democracia⁵¹, embora participasse das manifestações contra o Legislativo, o Judiciário e reafirmasse suas tendências autoritárias⁵². Casagrande foi o participante mais veemente. Além de dar a entender que as instituições estavam erodidas – na iminência de uma ruptura –, o comentarista se ateu à questão da coerência. Foi um indício de que a crítica identificava o esvaziamento da democracia, defendida difusamente pelo outro ex-jogador. Ainda circulou a notícia de que o pai de Caio era conselheiro do São Paulo Futebol Clube e estava envolvido em disputas na diretoria com Raí⁵³. Em um contexto de integração midiática, o estímulo ao confronto despertou interesse: no Twitter, os termos “casagrande”, “democracia corintiana” e “caioribeiro” foram, respectivamente, o 3º, o 11º e o 318º mais mencionados no dia seguinte⁵⁴.

Este artigo se depara, por fim, com as suas limitações. As transcrições de *Grande Resenha Facit no Jornal dos Sports*, além de não demonstrarem a contento as ironias dos comentaristas, também eram submetidas às decisões editoriais da publicação. Dessa forma, trechos podem ter sido suprimidos. Por outro lado, *Bem,*

⁵¹ Declaração registrada em O Estado de S. Paulo, disponível em: abre.ai/a8y0. Acesso em 21 de maio de 2020.

⁵² Veja reuniu alguns casos. Disponível em: abre.ai/a8y6. Acesso em 21 de maio de 2020.

⁵³ Informações do blog de Juca Kfourri no UOL em: abre.ai/a9kS. Acesso em 21 de maio de 2020.

⁵⁴ Lista registrada site Trendinalia e disponível em: abre.ai/a8y9. Acesso em 21 de maio de 2020.

Amigos! foi assistido ao vivo, mas a pesquisa depende da disponibilidade de vídeos na internet para um exame detalhado. Muitos dos trechos foram removidos do YouTube e de sites oficiais. A comparação, contudo, coloca em relevo o comentário esportivo: através do conceito de partidarismo, foi possível compreender tomadas de posição de comentaristas diante do autoritarismo em dois recortes temporais distintos. É interessante ainda notar que ambos os casos fazem referências a tribunais que superam as esferas da justiça desportiva. Ora mais conectados com as pautas sociais e antiautoritárias, ora vinculado a inclinações ditatoriais, essas expressões muito particulares da política legitimam as mesas redondas como documentos relevantes para o entendimento de confrontos na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o Udenismo – Ambiguidades do Liberalismo Brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

BUENO, Galvão; OSTROVSKY, Ingo. **Fala, Galvão!**, São Paulo: Globo Livros, 2015.

CABO, Álvaro do; HELAL, Ronaldo. Copas do Mundo e identidade nacional: um panorama teórico. In HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro. **Copas do Mundo: Comunicação e Identidade Cultural no País do Futebol**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 13-36.

CARDOSO, Tom. **Sócrates: a história e as histórias do jogador mais original do futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2014.

CASAGRANDE, Walter; RIBEIRO, Gilvan. **Casagrande e seus demônios**. São Paulo: Globo Livros, 2013.

CASAGRANDE, Walter; RIBEIRO, Gilvan. **Sócrates & Casagrande: Uma História de Amor**. São Paulo: Globo Livros, 2016.

CASTRO, Ruy. **O Anjo Pornográfico – A vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COUTINHO, Renato Soares. **Um Flamengo Grande, um Brasil Maior: o Clube de Regatas do Flamengo e a construção do imaginário político nacionalista popular (1933 – 1945)**. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2019.

COUTO, Euclides de Freitas. **Da Ditadura à Ditadura: Uma história política do futebol brasileiro (1930-1978)**. Niterói: Editora da UFF, 2014.

DAMO, Arlei Sander. Produção e consumo de megaeventos esportivos – apontamentos e perspectiva antropológica. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 3, n. 21, p. 67-92, mar./2011.

DREIFUSS, René Armand. **1964 – A Conquista do Estado: Ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.

DRUMOND, Maurício. **Nações em Jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

FICO, Carlos. **Como eles agiam – Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política**. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2001.

GUIMARÃES, Carlos. **O Comentarista Esportivo Contemporâneo: Novas Práticas no Rádio de Porto Alegre**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

HERBERT NETO, HELCIO. ‘Chamou o VAR!’: mesas-redondas na TV, comentário esportivo e o recurso visual na estreia brasileira no Mundial de 2018. **AÇÃO MIDIÁTICA**, n. 21, jan./jun. 2021 Curitiba, p. 151-176, 2021a.

HERBERT NETO, Helcio. Brasil brasileiro: Ary Barroso, da vida política ao comentário esportivo. In: BELMAIA, Nathany A. W; AMADARO, Cássio H. dos S.; FRIZZO, Matheus K.; MIRANDA, Guilherme N.; HEINRIQUE, Heitor E.; ARCHER, Renan B.; PINTO, Otávio Luiz Vieira (org.). **Diálogos sobre História no Brasil: Política, Arte e Cultura**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022a, p. 414-439.

HERBERT NETO, Helcio. Dansa Dyonisiaca: futebol brasileiro, Dionísio nietzscheano. **Cadernos Nietzsche**. Guarulhos/Porto Seguro, v.42, n.3, setembro/dezembro, 2022b, p. 69-88.

HERBERT NETO, Helcio. Deu bicho: a Grande Resenha Facit, a contravenção e a vitória do Bangu no Campeonato Carioca de 1966. **Revista Recorde**. Rio de Janeiro, 2022c.

HERBERT NETO, Helcio. Grande Resenha Facit e udenismo: uma análise sobre partidarismo no gênero televisivo das mesas redondas no Brasil entre 1966 e 1967. **Cadernos de História**. Belo Horizonte, v. 22, n. 36, Junho de 2021b, p. 61 - 79.

HERBERT NETO, Helcio. Jogo de Palavras: uma história comparada do comentário esportivo a partir de Resenha Esportiva da Rádio Nacional, na década de 1940, e de Grande Resenha Facit nos anos 1960. **Doutorado** (História Comparada). Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022d.

HERBERT NETO, Helcio. José Maria Scassa e o Golpe de 1964: partidarismo no comentário esportivo na TV. In: I Seminário Online de Pesquisa em História da Universidade Estadual de Goiás. **Anais...** Uruaçu, p. 46 - 63, 2020a.

HERBERT NETO, Helcio. Liberdade Interpretativa e Jornalismo Esportivo no Brasil:

um Universo para Pesquisa. In VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano. **Anais...** Niterói, 2018. p. 532-541.

HERBERT NETO, Helcio. Mittel, Foucault e Nietzsche – Cultura, Genealogia e História. **Revista Aproximação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 19-36, 2020b.

HERBERT NETO, Helcio. Neymar Challenge: Mesas Redondas Esportivas na TV sob Desafio. **Revista GEMInIS**, São Carlos (UFSCar), v. 10, n. 3, pp. 55-76, 2020c.

HERBERT NETO, Helcio. Toque de Bola e Constituição Cidadã: o debate sobre o Campeonato Brasileiro de 1988 no gênero das mesas redondas esportivas na televisão. **Revista Brasileira de História da Mídia**. São Paulo, v. 11, n. 1, jan./jun. 2022e, p. 238- 255.

HERBERT NETO, Helcio. **Programas esportivos de mesa redonda: a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. Mesas-redondas: da falação esportiva ao futebol falado. In HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque et all. **Olho no Lance: Ensaios sobre Esporte e Televisão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 120-147.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. **O Clube como Vontade e Representação – O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de Guarda – Jornalistas e censores do AI-5 à Constituição de 1988**. São Paulo: Editora Boitempo, 2004.

LÉO, Alberto. **História do Jornalismo Esportivo na TV Brasileira**. Rio de Janeiro: Maquinária Editora, 2017.

MAGALHÃES, Mário. **Marighella: O Guerrilheiro que incendiou o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MÁXIMO, João. **João Saldanha – Sobre Nuvens de Fantasia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

MCCARGO, Duncan. Partisan Polyvalence: Characterizing the Political Role of Asian Media. In HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. **Comparing Media Systems Beyond the Western World**. Nova York: Cambridge University Press, 2012, p. 201-223.

MELO, Victor Andrade de. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 11-41, set./dez, 2007.

NETO, Helcio Herbert. Liberdade Interpretativa e Jornalismo Esportivo no Brasil: um

PEINADO, Quique. **Futebol à esquerda**. São Paulo: Editora Madalena, 2017.

PRESTES, Anita Leocádia. Três regimes autoritários na História do Brasil Republicano: o Estado Novo (1937 – 1945), a Ditadura Militar (1964 – 1985) e o regime atual (a partir do golpe de 2016). **Revista de História Comparada**. Rio de Janeiro, v. 13, p. 108 – 129, 2019.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. **História da Televisão Brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2010, p. 109-135.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo – História da Imprensa Esportiva Brasileira**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

Universo para Pesquisa. VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano, 2018. **Anais...**, Niterói, p. 532-541, 2018.

WHANNEL, Gary. **Fields in Vision - Television Sport and Cultural Transformation**. Nova York: Routledge, 1995.

Jornais, sites e vídeos:

@wcasagrandejr. Disponível em: [abre.ai/bbky](https://www.abre.ai/bbky). Acesso em de maio de 2020.

“Eleições 1966” (TSE). Disponível em: <https://bit.ly/3CiPkEN>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

“PESQUISA 2019”. Disponível em: [abre.ai/bbjA](https://www.abre.ai/bbjA). Acesso em 21 de maio de 2020.

“Sala de troféus do Fla Memória recebe nome de José Maria Scassa”. Disponível em: <https://bit.ly/3elfGy6>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

ALMEIDA, Amanda. "Em protesto em Brasília, enfermeiros são agredidos por apoiadores de Bolsonaro". Disponível em: [abre.ai/a8yU](https://www.abre.ai/a8yU). Acesso em 21 de maio de 2020.

BEHNKE, Emilly; SAMPAIO, Dida. "'Democracia e liberdade acima de tudo', diz Bolsonaro um dia após participar de ato pró-ditadura". Disponível em: [abre.ai/a8y0](https://www.abre.ai/a8y0). Acesso em 21 de maio de 2020.

BEM AMIGOS DEBATE FALA DE RAÍ DIRETOR DO SÃO PAULO - CLIMA ESQUENTOU ENTRE CAIO RIBEIRO E CASAGRANDE. Disponível em: [abre.ai/bbkE](https://www.abre.ai/bbkE). Acesso em 5 de maio de 2020.

BOGHOSSIAN, Bruno. “STF autoriza apuração de ato pró-golpe militar que teve participação de Bolsonaro”. Disponível em: [abre.ai/a8ym](https://www.abre.ai/a8ym). Acesso em 21 de maio de 2020.

BORGES, André. "Milhares participam de carreata pró-Bolsonaro na Esplanada dos

Ministérios". Disponível em: abre.ai/a8yS. Acesso em 21 de maio de 2020.

BRUNO, Cássio; CERQUEIRA, Sofia. "Sem lockdown, Witzel vai punir quem não cumprir isolamento no Rio". Disponível em: abre.ai/a8yx. Acesso em 21 de maio de 2020.

CAIO RIBEIRO E CASAGRANDE FALAM SOBRE DISCUSSÃO COM RAÍ DO SÃO PAULO. Disponível em: abre.ai/bbkC. Acesso em 5 de maio de 2020.

CAMPOS, João Pedroso de. "Doze vezes em que Bolsonaro e seus filhos exaltaram e acenaram à ditadura". Disponível em: abre.ai/a8za. Acesso em 21 de maio de 2020.

Comentaristas debatem possível volta do futebol no Brasil e declarações de Jair Bolsonaro e Raí. Disponível em: abre.ai/a8c6. Acesso em 20 de maio de 2020.

GARCIA, Rafael. "Em comparação com 40 países, Brasil está entre os 10 onde Covid-19 mais avança". Disponível em: abre.ai/a8yX. Acesso em 21 de maio de 2020.

GRANDE RESENHA FACIT. Memória Globo. Disponível em: glo.bo/3Qz6x2o. Acesso em 11 de agosto de 2022.

KFOURI, Juca. "As críticas de Caio Ribeiro a Raí tem a ver com a política são-paulina". Disponível em: abre.ai/a9kS. Acesso em 21 de maio de 2020.

O Vasco trocou Paulo Mata por Boiadeiro (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1966, p. 8.

REINACH, Fernando. "Estudo quantifica a tragédia causada por Bolsonaro na pandemia de covid-19 no Brasil". Disponível em: <https://bit.ly/3ytnlkV>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

TEIXEIRA, Matheus; COLETTA, Ricardo Della; WIZIACK, Julio. "Bolsonaro, Guedes e empresários vão ao STF para pressionar pelo fim do isolamento contra coronavírus". Disponível em: abre.ai/a8yI. Acesso em 21 de maio de 2020.

Trending Topics: Assuntos mais comentados | 5/5/20 | Trendinalia. Disponível em: abre.ai/a8y9. Acesso em 21 de maio de 2020.

WATANABE, Philippe. "Ao contrário do que disse Bolsonaro, passado de atleta não é garantia de proteção contra coronavírus". Disponível em: abre.ai/a8yu. Acesso em 21 de maio de 2020.

Zezé fica porque está cotado para a seleção (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). Jornal dos Sports. Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1966, p. 7.

Recebido: 12/04/2023
Aprovado: 13/12/2023